

Cidades

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



**KARINA ANDRADE** explicou que as clientes do salão poderão escolher entre 900 cores de esmaltes, entre marcas nacionais e importadas

A TRIBUNA COM VOCÊ EM JARDIM DA PENHA

# Dia de beleza com drinques e amigas

Na próxima semana será inaugurado um salão especializado no cuidado com as unhas, com bar climatizado para as mulheres

Christina Kruschewsky

O bairro Jardim da Penha, em Vitória, vai ganhar o primeiro Nail Bar da capital, uma mistura de salão com manicures, pedicures, depilação e estética facial em clima de bar, para frequentar com as amigas.

Enquanto se embelezam, as mulheres agora vão poder relaxar degustando drinques preparados na hora como Dry Martini ou Cosmopolitan e provar petiscos.

O Dedo de Moça Nail Bar foi especialmente decorado com cadei-

ras confortáveis e bar climatizado, com luzes que remetem à badaladação desse tipo de ambiente.

Dá pra fazer as unhas tanto dentro do estabelecimento, como do lado de fora, na varanda, e contar com o serviço de spa das mãos e dos pés.

Na hora de escolher a cor do esmalte, as possibilidades são variadas com 900 opções, dentre marcas nacionais e importadas, expostas em painéis instalados nas paredes.

“Todo o ambiente foi pensado com muito carinho e já tem muita mulher ansiosa aguardando a inauguração”, revelou a proprietária Karina Coelho de Andrade, 38.

Outro atrativo é o preço. Com todo esse requinte, o valor para fazer pés e mãos vai custar a partir de R\$ 30, variando pela escolha de unhas decoradas, francesas ou espanholas.

“Sempre tive vontade de criar um espaço para atendimento de manicures, já que muitas mulheres não gostam de fazer as unhas em salão por causa do barulho de secadores ou cheiro dos produtos”, explicou.

O cuidado com as unhas é a atração principal do local, mas o pavimento superior também oferecerá serviços de podologia, depilação e estética facial.

O espaço também estará disponível para aluguel por aquelas que quiserem comemorar alguma data especial entre amigas.

A novidade já é um sucesso em lugares como São Paulo, Curitiba (PR) e São Luís (MA).

O Dedo de Moça Nail Bar será inaugurado na próxima quarta-feira, dia 27, e ainda está com vagas abertas para manicures.

As interessadas podem enviar um e-mail para dedodemocanailbar@hotmail.com.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Vista para o Convento

> A REGIÃO era conhecida como Sítio Queiroz ou Fazenda Mata da Praia, do capitão Justiniano Azambuja Meyrelles, em 1891.

> ATÉ 1950, o acesso para a praia de Camburi era a Fernando Ferrari.

> A ÁREA era vegetação de restinga e Mata Atlântica com jardim com bromélias, cajueiros, goiabeiras, palmeirinhas e orquídeas, e, de toda parte podia-se avistar o Convento da Penha.

> NA DÉCADA DE 1960 surgem 106 casas sem iluminação pública, comércio ou transporte. O caminho da praia era uma trilha onde é hoje a rua Eugênio Ramos.

> NA DÉCADA de 1970, surgiram conjuntos habitacionais para a classe média baixa. O bairro tem sete praças.

Fonte: Diagonal Urbana, Projeto Terra e Sedec

## ONDE ESTÁ A URNA

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Jardim da Penha, em Vitória, podem reivindicar melhorias. Basta depositar dicas, com nome e telefone, na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na banca da Carol, na esquina da rua Francisco Eugênio Mussiello com a avenida Luiz Manoel Velloso.

## AS RECORDAÇÕES



SÉRGIO chegou ao bairro em 1974

### Região era grande área de restinga

O primeiro imóvel adquirido no bairro por Sérgio Braga, 64, foi um apartamento no conjunto com nomes de estados, próximo ao supermercado Epa, em 1974. “Para chegar ao bairro o acesso mais fácil era a Fernando Ferrari, já que Camburi tinha muita areia”. Segundo ele, o local era uma imensa área de restinga com clareiras, onde surgiram os primeiros imóveis como o conjunto de casas 106, onde ele mora hoje, e o dos bancários.



VERA: orgulho do desenvolvimento

### Areia e condomínio sem pavimentação

A quantidade de areia na região era o que mais incomodava Vera Nancyr Borges, 76. “Até quando foi construído nosso condomínio não tinha calçamento em volta, era areia. Com o tempo, conseguimos pavimentar com blocos”. Moradora do bairro há 32 anos, Vera disse que precisava se deslocar até a praia para conseguir pegar ônibus. Um dos orgulhos é ter visto o desenvolvimento do bairro, inclusive das praças, que segundo ela, eram abandonadas. “Na minha rua por exemplo, eram só três postes de madeira, fomos conquistando tudo aos poucos”.